

## A CONSTRUÇÃO DA FIGURA DITATORIAL EM HARRY POTTER

---

Tatiane Suelen Litza<sup>1</sup>  
Luiz Rogério Camargo<sup>2</sup>

### RESUMO

O seguinte trabalho está inserido na área de Literatura comparada e tem por objetivo explorar as relações das ações ditatoriais normalmente atribuídas a Adolf Hitler na construção da personagem Lorde Voldemort, da série de livros *Harry Potter* de J.K. Rowling. Assim como Hitler tomou o poder de uma determinada comunidade, Voldemort conquistou os seus seguidores, lembrando também da utilização de raças superiores e inferiores, da mesma maneira que na época do Nazismo de Hitler. Por meio da análise de fatos e comparações entre as figuras em questão, procura-se identificar quais os pontos de contato entre ambos com base nos livros da série *Harry Potter*, além de biografias e livros de análise do ditador Adolf Hitler.

Palavras-chave: Harry Potter. Figura Ditatorial. Lorde Voldemort. Hitler.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Letras – Português e Inglês pela FAE Centro Universitário. *E-mail*: litzatatiane@gmail.com

<sup>2</sup> Orientador da Pesquisa. Doutorando em Estudos Literários pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professor de Literatura Brasileira na FAE Centro Universitário. *E-mail*: luiz.camargo@fae.edu

## INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho na área de literatura comparada está centrado na análise dos livros da série *Harry Potter*, relacionando-os ao percurso do nazismo no contexto histórico mundial. No viés escolhido, procura-se perceber a construção de relações ditatoriais entre Lorde Voldemort no universo ficcional bruxo e Adolf Hitler, como um ditador no mundo real.

Partindo-se do pressuposto de que em *Harry Potter* há uma construção da figura ditatorial, pode-se delimitar o objeto de estudo, tendo como personagens Tom Servolo Riddle (Lorde Voldemort) e Adolf Hitler, este no contexto histórico da Segunda Guerra Mundial, aquele, nos livros da saga *Harry Potter* de J.K. Rowling.

Decorre dessa proposta a preocupação em estabelecer as relações em comum, que fazem com que Lorde Voldemort se assemelhe a Adolf Hitler, no tocante à figura ditatorial como um dos maiores ditadores. A construção de tal figura em *Harry Potter* se dá através das ações do personagem Lorde Voldemort, que, assim como Hitler, possuía sede de poder e acreditava que somente ele seria um governante digno para o seu mundo.

Segundo Joaquim Fest (1973) Hitler foi um dos personagens históricos mais bem desenvolvidos para tornar-se humanamente indecifrável:

Durante toda a vida, Hitler se empenhou em dissimular e em idealizar um personagem para si mesmo. Não há outro exemplo na história de um homem que se tenha dedicado tão metódica e meticulosamente a estilizar a própria imagem e a torná-la humanamente indecifrável (FEST, 1973, p. 39).

Assim como Hitler, a personagem Voldemort trabalhou para a autocriação de um ser, se considerando superior aos demais, o que acarretou na mudança tanto psicológica quanto física, distanciando-se da figura humana. Do mesmo modo que Harry observou na Pensseira<sup>3</sup>, juntamente com o professor Dumbledore, observamos, no trecho a seguir, os detalhes da então descaracterização humana:

Era como se suas feições tivessem queimado e embaçado; estavam macilentas e estranhamente distorcidas, e o branco dos olhos parecia estar permanentemente injetado, embora as pupilas ainda não fossem as fendas que Harry sabia que viriam a ser. Ele trajava uma longa capa preta, e seu rosto estava branco como a neve que brilhava em seus ombros (ROWLING, 2005, p. 240).

---

<sup>3</sup> Objeto utilizado para viajar entre as memórias coletadas através de magia.

Sendo assim, por observar muitos detalhes convergentes entre personagem histórico e fictício durante várias leituras da série *Harry Potter* e alguns escritos sobre Hitler, temos por objetivo geral deste trabalho identificar a construção da figura ditatorial do personagem criado pela autora J. K. Rowling, Lorde Voldemort, utilizando como base a figura de um dos maiores ditadores da história recente, Adolf Hitler. Para tanto, necessitamos de alguns objetivos específicos, que são: a) analisar as semelhanças e diferenças psicológicas entre personagem fictício e pessoa; b) verificar se a autora se utilizou de ações ditatoriais tipicamente atribuídas a Adolf Hitler no período do seu governo para a caracterização psicológica e composição das ações da personagem Voldemort no universo ficcional.

Desse modo, o estudo está dividido em três capítulos para uma melhor análise dos fatos: no primeiro, vamos nos referir um pouco sobre a Segunda Guerra Mundial, indicando alguns acontecimentos que foram relevantes para o mundo durante esse período e o quanto Hitler foi protagonista dessa época. Além disso, ainda nesse contexto, abordaremos então um dos nossos objetos de estudo, Adolf Hitler, dispondo um pouco de sua vida e analisando pontos importantes como a infância, a juventude e a ascensão ao poder para futuras comparações com Lorde Voldemort. Adiante, o segundo capítulo discutirá a questão da construção da personagem em *Harry Potter*, levando em conta acontecimentos que rodearam a vida de Lorde Voldemort, levantando, assim como no caso de Hitler, a tênue linha entre a infância, juventude e a ascensão ao poder. Por fim, o terceiro e último capítulo, será designado aos pontos de contato entre Hitler e Voldemort, propondo a discussão de como essas duas personagens possuem características convergentes entre si.

## **1 O DITADOR ADOLF HITLER**

Iniciamos com o ditador marcado pela história, Adolf Hitler, que nasceu em uma pequena cidade Austríaca, no ano de 1889. Segundo Kershaw (1993), Hitler era muito próximo de sua mãe e além de não gostar do próprio pai, não compartilhava das ideias e crenças dele. Enquanto o pai, Alois Hitler, desejava que o filho seguisse uma carreira no serviço público, Hitler se encarregou de se opor às investidas do pai quando este, por vezes, tentava fazer com que o filho se interessasse em seguir os seus passos, conforme escreve em seu diário, “Embora, mal pensasse ainda seriamente sobre a minha futura vocação, de nenhum modo as minhas simpatias se dirigiam para a linha de vida seguida por meu pai” (HITLER, 1983, p.7). Consequentemente, podemos inferir que Hitler, desde muito cedo, sabia como utilizar seu talento verbal para alcançar seus objetivos particulares e, também, afastar as ideias do próprio pai.

Referindo-se um pouco sobre a infância de Hitler, podemos considerá-lo um aluno bom, que possuía notas boas em sua caminhada escolar. Segundo Joachim Fest (1973), o pequeno Hitler já possuía um instinto de superioridade, conforme destacado:

Na realidade, Adolf Hitler era um estudante atento, cheio de vitalidade e aparentemente bem-dotado [...] Para sermos exatos, os boletins das diversas escolas primárias que ele frequentou o apontam como bom aluno, e na fotografia da classe de 1899 ele aparece com ar de superioridade na fileira de cima (FEST, 1973, p.47).

Ainda segundo Fest (1973), desde o início de sua juventude, Hitler não demonstrava ter um humor muito agradável, era um jovem muito inteligente e possuía o intrínseco desejo de tornar-se artista, porém, foi reprovado duas vezes na academia de Artes de Viena. Sua decepção foi grande, como ele mesmo descreve em seu livro *Main Kampf*, “Estava tão convencido do êxito do meu exame que a reprovação que me anunciaram feriu-me como um raio que caísse de um céu sereno” (HITLER, 1983, p. 20).

Após a morte dos pais, Hitler decidirá viver em Viena, afinal, a pequena cidade em que morava com eles, não poderia oferecer-lhe um melhor sustento ou a vida das artes, como ele gostaria de viver. Visto que ele deveria se sustentar sozinho a partir disso, Hitler decidiu que viver em Viena seria o ideal para o momento. Então, quando chegou à cidade, seus pensamentos e noções da realidade estavam começando a modificar-se, assim como expõe em seu livro *Main Kampf*:

Foi por esse tempo que se operou em mim a maior modificação de ideias que devia experimentar. De inoperante cidadão do mundo passei a ser um fanático anti-semita. Mais uma vez ainda - e agora pela última vez - pensamentos sombrios me arrastavam ao desânimo (HITLER, 1983, p.63).

A partir disso, Hitler começou a alimentar suas ideias antissemitas e a agregar responsabilidades ao povo judeu por tudo o que estava acontecendo no país e por todas as dificuldades, inclusive as financeiras, que ele acabou passando. Todas as refutações de Hitler quanto aos judeus são relatadas em *Main Kampf*, como no trecho onde se lê: “deve-se concordar que não é por acaso que, em primeira linha, são sempre os judeus que procuram e sabem inocular, no espírito do povo, tão perigosas idéias, aliás mortalmente perigosas” (HITLER, 1983, p.130), referindo-se aos judeus como a erva daninha da sociedade.

Dessa maneira, há no discurso de Hitler uma visão sobre raças superiores, discurso esse já presente em vários escritores da época, sendo um deles, Houston Stewart

Chamberlain<sup>4</sup> (1855-1927). Segundo Cordeiro (2011), o livro publicado por Chamberlain, *Os Fundamentos do Século XIX*, discute a ideia de superioridade de raças, uma vez que o autor enaltece as influências positivas da raça oriunda da Alemanha, como a superioridade cultural, científica e tecnológica aos demais desenvolvimentos do mundo.

Era visto que Hitler acreditava fielmente que existia uma grande disparidade entre os que eram nascidos alemães e os que possuíam uma cultura e fisionomia diferentes daquele padrão, estipulado o padrão de raça ariana, assim como no trecho a seguir que demonstra a crença do ditador:

Não me era lícito duvidar que, no caso, não se tratava de uma questão religiosa, mas de raça, pois logo que comecei a estudar o problema e a observar os judeus, Viena apareceu-me sob um aspecto diferente. Já agora, para qualquer parte que me dirigisse, eu via judeus e quanto mais os observava mais firmemente convencido ficava de que eles eram diferentes das outras raças (HITLER, 1983, p. 55).

Sendo assim, Hitler julgava o povo judaico que morava em seu país como aqueles que possuíam uma inferioridade perceptível não somente nos costumes religiosos e culturais, mas também, designado pelo sangue que corria em suas veias. Além disso, Hitler insultava demasiadamente os judeus, ele era tão rude que descrevia em seu livro que “Quem, cautelosamente, abrisse o tumor haveria de encontrar, protegido contra as surpresas da luz, algum judeuzinho. Isso é tão fatal como a existência de vermes nos corpos putrefatos” (HITLER, 1983, p. 57).

Todos esses fatos provenientes do antissemitismo fizeram com que uma boa parte da população alemã concordasse com as convicções de Hitler e então, com o poder eminente, Hitler desejava cada vez mais tornar-se maior do que realmente é.

Conforme diversos registros históricos, Hitler é considerado um dos principais responsáveis pelo início da Segunda Guerra Mundial, matando cerca de seis milhões de judeus enquanto estava no poder.

## 2 A CONSTRUÇÃO DA PERSONAGEM EM HARRY POTTER

De acordo com o que podemos ler na sequência de livros de *Harry Potter*, Tom Servolo Riddle foi filho de mãe bruxa e pai trouxa<sup>5</sup>, nascido em 31 de dezembro de 1926

---

<sup>4</sup> Autor britânico, conhecido pelos seus trabalhos relacionados à raça ariana.

<sup>5</sup> De acordo com a autora Rowling, a palavra trouxa refere-se aquelas pessoas que não possuem habilidades de magia e bruxaria.

e desde a morte da mãe, pouco depois de seu nascimento, viveu toda a sua infância em um orfanato da cidade de Londres. Dumbledore foi um dos primeiros bruxos a ter contato com Riddle durante a infância dele. Esse fato ocorreu quando o professor foi até o local em que Riddle estava e teve uma primeira conversa com a Sra. Cole, governanta do orfanato. Ela, muito impressionada que alguém tivesse interesse naquela criança, contou a Dumbledore como ocorreu a morte da mãe do garoto e o nascimento dele, no trecho a seguir:

Lembro que ela me disse: ‘Espero que ele pareça com o pai’, e não vou mentir, a moça tinha razão em desejar isso, porque ela não era nenhuma beleza... e então me falou que o bebê deveria receber o nome de Tom em homenagem ao pai e Servolo em homenagem ao pai dela... é, eu sei, é um nome engraçado, não é? [...] e ela disse que o sobrenome do garoto era Riddle. E sem dizer mais nada, morreu pouco depois [...] mas nunca nenhum Tom nem Servolo nem Riddle veio procurar a criança, nem família nenhuma apareceu, então ele ficou no orfanato e está aqui desde aquela época (ROWLING, 2005, p. 148).

Posto isso, Dumbledore teve o primeiro indício da origem de Voldemort. Soube, através desse diálogo, quem eram os pais de Riddle e como foi que a mãe do garoto veio a falecer após dar a luz ao menino que, mais tarde, tornar-se-ia um dos bruxos mais temidos do universo de *Harry Potter*.

Ainda segundo Rowling, em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), com uma vida bem conturbada no orfanato em que vivia, Tom recebeu aos 11 anos de idade a notícia, diretamente do professor Dumbledore, de que era um bruxo. A fisionomia de Tom mudou completamente e ele aceitou toda a situação de maneira muito natural, como descreve Harry e Dumbledore nesta passagem:

- Ele acreditou muito mais depressa que eu, quero dizer, quando o senhor o informou de que era um bruxo – disse Harry. – Não acreditei em Hagrid, a princípio, quando ele me contou.
- É, Riddle estava absolutamente pronto para acreditar que era, para usar as palavras dele, “especial” (ROWLING, 2005, p. 153).

Dessa forma, Tom Riddle teve a certeza de que era muito mais importante do que acreditava, julgava-se muito especial e diferente do restante das crianças. Ele queria ter seu nome como destaque nas páginas da história.

Além disso, ainda nesse mesmo cenário, Tom Riddle diz à Dumbledore que “Sei fazer as coisas se mexerem sem tocar nelas. Sei fazer os bichos me obedecerem sem treinamento. Sei fazer coisas ruins acontecerem a quem me aborrece. Sei fazer as pessoas sentirem dor, se quiser” (ROWLING, 2005, p. 150), mostrando, assim, que,

desde a sua infância era uma pessoa que não se importava em maltratar outras para conseguir o que queria e gostava de sentir-se superior aos demais colegas de orfanato e a qualquer outra pessoa com quem pudesse vir a conviver.

Tal fato é, inclusive, narrado pelo professor Dumbledore logo após saírem dessa lembrança.

– Primeiro, espero que tenha reparado na reação de Riddle quando mencionei que outra pessoa tinha o mesmo nome que ele, ‘Tom’.

Harry confirmou.

– Ali ele mostrou seu desprezo por qualquer coisa que o ligasse a outra pessoa, qualquer coisa que o tornasse comum. Já então ele queria ser diferente, isolado, famoso. Ele abandonou o nome próprio, conforme você sabe, poucos anos depois daquela conversa, e criou a máscara de “Lorde Voldemort” por trás da qual se esconde há tanto tempo (ROWLING, 2005, p. 153).

Devemos atentar-nos aos fatos expostos pelo professor Dumbledore nesse diálogo com Harry. Uma vez que o jovem Voldemort já repelia o nome de seu pai e considerava-o um nome muito comum, ele demonstra aqui a ânsia por tornar-se diferente dos outros.

Nessa conformidade, muitos acabaram chamando-o por “Aquele-Que-Não-Deve-Ser-Nomeado” ou até mesmo “Você-Sabe-Quem”, por sentirem o medo difundir-se quando tentavam pronunciar o nome Voldemort, assim como explica Hagrid (um guarda-caça e professor de Trato das Criaturas Mágicas<sup>6</sup> que é meio gigante e muito amigável) para Harry no primeiro livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (1997):

[...] – Bom... não gosto de dizer o nome dele se puder evitar. Ninguém gosta.

– Por que não?

– Gárgulas vorazes, Harry, as pessoas ainda estão apavoradas. Droga, como é difícil. Olha, havia um bruxo que virou... mau. Tão mau quanto alguém pode virar. Pior. Pior do que o pior. O nome dele era... Hagrid engoliu em seco, mas não conseguiu dizer nada (ROWLING, 1997, p. 36).

Nesse trecho, podemos observar o medo incorporado na fala de Hagrid e como ele expõe o pavor de grande parte da população bruxa do universo de *Harry Potter* quanto a Lorde Voldemort, afinal, o bruxo acabou liderando uma guerra que matou milhares de bruxos, bruxos mestiços e trouxas, antes de ter o confronto com Harry Potter e acabar desaparecendo por algum tempo.

Para que entendamos os pontos de contato que serão apresentados adiante, é importante salientar também sobre a juventude construída para a personagem. Tom

---

<sup>6</sup> Uma das disciplinas ensinadas na escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Riddle era um jovem muito bonito e educado com os professores da escola de magia e bruxaria, assim como constatamos em um diálogo entre o professor Dumbledore e Harry, em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), no trecho em que o professor conta a Harry sobre o comportamento de Riddle durante a juventude em Hogwarts:

Ele não manifestava nenhum sinal de arrogância ou agressividade. Sendo um órfão talentoso e muito bonito, é claro que atraiu a atenção e a solidariedade dos professores quase na hora em que chegou. Parecia educado, quieto e sedento de saber. Deixou praticamente todos bem impressionados (ROWLING, 2005, p. 199).

Não demonstrando arrogância ou maldade, Tom Riddle pôde conquistar a confiança e o carisma de muitos professores da escola, aumentando seu círculo de relações que julgava pertinentes. A personagem sempre buscou expressar grande disposição nos afazeres diários e também aos que exigiam um esforço maior. Em *Harry Potter e a Câmara Secreta* (1998), segundo livro da série, Tom Riddle é premiado por sua então, acreditada boa conduta ao descobrir quem havia aberto a Câmara Secreta, conforme ele mesmo relata: “Peguei a pessoa que tinha aberto a Câmara e ela foi expulsa. [...] Eles me deram um troféu bonito, reluzente e gravado, pelo meu trabalho, e me avisaram para ficar de boca fechada” (ROWLING, 2000, p. 138). Apesar do intento de ser reconhecido e adorado por seus feitos, Riddle agia de forma natural, quase não demonstrando ser algo forçado e sim algo inerente. Tom Riddle era muito bom com as palavras, já que, cautelosamente, obtinha informações que considerava necessárias para o seu futuro. Assim como em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), penúltimo livro da série, que descobrimos através da Penseira<sup>7</sup> o que o professor Slughorn, professor de Poções<sup>8</sup> por cinquenta anos e Diretor da Sonserina<sup>9</sup> antes de se aposentar, contou à Riddle sobre as Horcruxes<sup>10</sup>. No trecho a seguir, o jovem Tom Riddle denota a sua facilidade em desenvolver um discurso convincente ao professor:

– Mas obviamente o senhor conhece bem todos eles, não? Quero dizer, um bruxo como o senhor... me desculpe, quero dizer, se o senhor não puder me falar, obviamente... achei que se alguém pudesse, seria o senhor... então pensei em perguntar...

A coisa foi muito bem-feita, pensou Harry, a hesitação, o tom descontraído, a adulação discreta, nada excessivo. [...] Percebia que Riddle queria a informação, e muito; talvez tivesse gasto semanas se preparando para aquele momento (ROWLING, 2005. p. 270).

<sup>7</sup> Ver nota 1.

<sup>8</sup> Uma das disciplinas lecionadas na escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

<sup>9</sup> Os alunos de Hogwarts eram divididos em grupos, formando chamadas “casas”. Uma dessas era denominada Sonserina.

<sup>10</sup> Nome utilizado para o(s) objeto(s) em que alguém armazenou um fragmento da própria alma.

De acordo com o trecho apresentado, o jovem Riddle conseguiu persuadir seu professor na época em que estudava em Hogwarts para conquistar informações sobre a Horcrux<sup>11</sup>. Assim como expressa Harry, talvez Riddle estivesse se preparando por vários dias para alcançar o objetivo. A informação que adquiriu foi muito importante e demonstra, nas palavras do professor Dumbledore, que “Tom Riddle estava fazendo tudo que podia para descobrir como se tornar imortal” (ROWLING, 2005, p. 272).

### 3 PONTOS DE CONTATO

Muitos autores da literatura fantástica, assim como George Orwell (1903 – 1950) em *A Revolução dos Bichos* (1945); John Hershey (1914 – 1993) em *Hiroshima* (1946); Markus Zusak (1975) em *A menina que roubava livros* (2005) e John Boyne (1971) em *O menino do pijama listrado* (2006), Rowling também buscou paralelos com o mundo real para referenciar na sua obra. Dentre elas, o que mais se sobressai às demais é o nazismo alemão. Muitos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial - tomando como referência o ditador Adolf Hitler - têm sua representação na obra em questão. Esse fato é pontualmente afirmado em uma entrevista da autora, postada em 2007 pelo site Potterish:

**The Volkskrant: Você trabalhou para a Anistia por algum tempo. Isso influenciou as suas idéias sobre o bem e o mal? [...] Voldemort é, claro, um tipo de Hitler. Se você ler livros sobre tipos megalomaniacos como Hitler e Stalin, é interessante descobrir como essas pessoas são supersticiosas com todo o poder que eles têm. É parte de suas paranóias, o desejo de tornar a si próprios maiores do que realmente são; eles adoram falar sobre destino e sorte. Eu queria que Voldemort também tivesse todos esses traços paranóicos (POTTERISH, 2007. Grifo do autor)<sup>12</sup>**

Como se vê, Rowling relata na entrevista sobre os traços paranoicos que desejaria que Lorde Voldemort possuísse, assim como tornar-se maior do que realmente é. Essa característica é observada com insistência no decorrer da narrativa, demonstrando sua vontade de sentir-se superior aos demais.

Conforme esperamos demonstrar, esses pontos em muito se aproximam com o que o mundo real viveu durante a Segunda Guerra Mundial. Com o poder que Hitler exercia sobre seus seguidores, ele colocou em prática seu plano para purificar a terra e

<sup>11</sup> Ver nota 12.

<sup>12</sup> Entrevista disponível em: <<http://conteudo.potterish.com/parte-da-raiva-de-harry-agora-e-minha-sete-livros-sete-perguntas>>. Publicado no ano de 2007.

matou milhares de judeus, negros, ciganos etc. Como o líder nazista, Voldemort também executou milhares de bruxos, incluindo aqueles que nasceram trouxas<sup>13</sup>.

Assim sendo, interessa que façamos um breve passeio por algumas dessas semelhanças começando pela infância de ambas as personagens, seguida da juventude até a ascensão ao poder.

### 3.1 INFÂNCIA E JUVENTUDE

Em suas vidas, tanto Voldemort quanto Hitler passaram por momentos de miséria. Hitler nunca teve mais do que o necessário enquanto morava com os pais. Porém, quando se mudou para Viena, a situação piorou ainda mais, uma vez que teve que viver em extrema pobreza, pois não queria trabalhar e conseguia um pouco de sustento vendendo seus postais e quadros que pintava na rua, bem como ele descreve em seu livro: “Se bem que os meus salários fossem ainda muito reduzidos, eu não vivia para poder pintar, mas pintava para dessa maneira, assegurar a minha vida” (HITLER, 1983, p. 123). Ademais, dormiu em pensões e até nas ruas. Quando chegou à capital austríaca e deu início na política, acabou fugindo para Munique para não ser preso. Todavia, a situação financeira não melhorou e ele continuou passando fome. Logo depois da Primeira Guerra, o fato só agravou, uma vez que e a Alemanha passou por uma profunda crise econômica, alimentando ainda mais o ódio que Hitler sentia pelos judeus, já que ele acreditava que eles estavam tirando o que “por direito” era do povo alemão. Nas palavras que o próprio Hitler escreve em seu diário: “Quanto mais tempo eu permanecia naquela cidade, mais aumentava em mim o ódio contra a estranha mistura de raças que começava a corroer aquele velho centro cultural alemão” (HITLER, 1983, p. 121).

Da mesma forma, no universo ficcional de *Harry Potter*, Voldemort também nunca foi rico. Ao contrário, precisou utilizar um fundo especial do Ministério da Magia<sup>14</sup> para que conseguisse comprar o material escolar, todos de segunda mão. Mesmo depois de descobrirmos a boa genealogia da família de Lorde Voldemort, é-nos informado pelo professor Dumbledore, em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), que era uma família falida:

– O avô de Voldemort. Servolo, seu filho Morfino e sua filha Mérope foram os últimos Gaunt, uma família bruxa muito antiga conhecida por sua índole instável e violenta que se transmitiu através de gerações devido ao hábito de casarem entre primos. A falta de juízo associada à mania de grandeza redundou na dissipação do ouro da família muitas gerações antes de Servolo

<sup>13</sup> Ver nota 5.

<sup>14</sup> Ver nota 15.

nascer. Ele viveu, como você bem viu, em condições sórdidas e miseráveis, dono de um péssimo gênio e uma arrogância e um orgulho desmedidos, além de alguns objetos de família que ele valorizava tanto quanto o filho e muito mais do que a filha (ROWLING, 2005, p. 120).

Nesse trecho notamos ainda que a família Gaunt, sobrenome da mãe de Voldemort, já não possuía grandes condições de vida. Por essa razão, viviam em miséria. Além disso, a família era arrogante e valorizava muito os bens materiais que podiam conquistar. Outro ponto interessante da vida de Voldemort é de possuir uma das Horcruxes<sup>15</sup> dentro do cofre da família Lestrage, cuja mais fiel Comensal da Morte, Belatriz Lestrage é a dona, em Gringotes<sup>16</sup>, ou seja, mesmo depois de ser chamado de Lorde, Voldemort não possuía um cofre próprio por não deter grandes coisas materiais.

Mesmo jovens, ambos possuíam uma grande capacidade de persuasão. Voldemort, enquanto ainda era Tom Riddle, utilizava-se do recurso para conseguir vários cobiçados objetos de grande valor, com os quais constituiu suas sete Horcruxes. Do mesmo modo, Hitler dominava a arte da persuasão e do bom discurso para atrair cada vez mais seguidores da sua proposta de governo, como descreve em seu diário:

Falei trinta minutos e aquilo que, antes, sem o saber, havia sentido intuitivamente, estava provado: eu sabia discursar. Depois de trinta minutos, o auditório estava eletrizado e o entusiasmo foi tal que meu apelo a uma contribuição dos presentes rendeu a soma de trezentos marcos (HITLER, 1983, p. 334).

De acordo com o que Hitler nos conta, ele possuía facilidade nos discursos, tal fator favorecia a persuasão a quem ele se pronunciava, tendo em vista que muitos dos filiados ao Partido Nazista só o fizeram por influência do futuro *Führer*.

Apesar da grande habilidade com as palavras e da atratividade para com os demais, Voldemort teve uma infância incompreendida e desprezada, fazendo com que sentisse complexo de inferioridade. E foi isso, igualmente para Hitler, o combustível para que lutassem por um lugar na sociedade para impor suas ideias e formas de pensar, sem que ninguém pudesse interferir de forma efetiva. No caso de Hitler, essa luta por estabelecer seus ideais, deu origem ao seu livro/diário *Main Kampf*, pouco antes de ser preso pelo “*Push da Cervejaria*” em Munique e dando continuidade dentro de sua cela. Ele defendeu suas ideias antissemitas, bem como a ideia da “*Raça Ariana*” como a superior em relação a todas as outras. Quanto a Voldemort, podemos assumir a semelhança quando nos é contado, em *Harry Potter e a Câmera Secreta* (1998), que ele

---

<sup>15</sup> Ver nota 12.

<sup>16</sup> Gringotes é o Banco dos Bruxos que é administrado por duendes.

também possuía um diário, o “Diário de Tom Riddle”. Seu conteúdo não foi claramente divulgado, mas sabemos que esse diário foi utilizado para armazenar um fragmento da alma de Voldemort, tornando-se uma das Horcruxes. Constatamos a existência do diário no trecho abaixo, em *Harry Potter e a Câmara Secreta* (1998), com as palavras do diálogo entre Harry e o professor Dumbledore:

– Com esse diário – respondeu Harry depressa, apanhando-o na mesa e mostrando-o a Dumbledore. – Riddle escreveu nele quando tinha dezesseis anos... [...]

– Genial – disse baixinho. – É claro, ele foi provavelmente o aluno mais brilhante que Hogwarts já teve. [...] pouca gente sabe que Lorde Voldemort um dia se chamou Tom Riddle. Eu fui seu professor há cinquenta anos, em Hogwarts. Ele desapareceu depois que terminou a escola... viajou por toda parte... aprofundou-se nas Artes das Trevas, associou-se com os piores elementos do nosso povo, passou por tantas transformações mágicas e perigosas que, quando reapareceu como Lorde Voldemort, quase não dava para reconhecê-lo. Muito pouca gente ligou Lorde Voldemort ao garoto inteligente e bonito que, no passado, fora monitor-chefe aqui (ROWLING, 1998, p.185).

É provável que Voldemort tenha escrito seu diário aos dezesseis anos, a fim de deixar registrado tudo o que ele vivenciava durante as suas longas pesquisas sobre as magias negras, afinal, era monitor-chefe, uma espécie de coordenador de turma e podia transitar sem maiores problemas nos corredores da escola, uma vez eu ninguém suspeitava dele.

Enquanto eram jovens, tanto Voldemort quando Hitler tiveram que pesquisar durante muitas horas e estudar para que adquirissem o conhecimento necessário para alcançar seus objetivos. O primeiro sobre a magia negra e o segundo sobre judeus, arianos e, principalmente, sobre política, conforme descrito em seu livro, *Main Kampf* (1925): “A arte de pensar pela história, que me tinha sido ensinada na escola, nunca mais me abandonou. A história universal tornou-se para mim, [...] uma fonte inesgotável de conhecimentos para agir no presente, [...] para a política” (HITLER, 1983, p.17). Tal fato também acontecia com Lorde Voldemort.

Assim como Hitler alimentava, pelo conhecimento da história, suas pretensões de agir na política, como ele mencionou anteriormente, Voldemort passava horas na biblioteca da Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, até que encontrou um dos livros mais obscuro do universo mágico de *Harry Potter*, *Segredos das artes mais tenebrosas*. Da mesma maneira que nos conta Hermione Granger, melhor amiga de Harry, no último livro da série, *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007):

– Esse é o que dá instruções explícitas para se preparar uma Horcrux: *Segredos das artes mais tenebrosas*. É um livro horrível, realmente assustador, cheio

de feitiços malignos. [...] Aposto como Voldemort copiou dele todas as instruções de que precisava.

– Por que então precisou perguntar a Slughorn como preparar uma Horcrux, se já tinha lido o livro? – perguntou Rony.

– Ele só procurou o professor para saber o que acontecia quando a pessoa subdividia a alma em sete pedaços – disse Harry. – Dumbledore tinha certeza de que Riddle já sabia fazer uma Horcrux na época em que foi à sala de Slughorn. Acho que você tem razão, Hermione, é muito provável que tenha sido daí que ele tirou as informações (ROWLING, 2007, p.65) (grifo do autor).

Sendo assim, constatamos que Voldemort, enquanto jovem estudante, realizou intensas pesquisas para concretizar os planos de tornar-se imortal e um bruxo mais poderoso até chegar à sua ascensão ao poder.

### 3.2 ASCENSÃO AO PODER

Estando no poder, Hitler colocou em prática seu plano de purificar a terra, matando mais de seis milhões de judeus no que ficou conhecido como holocausto, durante a Segunda Guerra Mundial. Voldemort, por sua vez, seguiu a mesma linha, provocando uma chacina semelhante durante a Primeira e Segunda Guerra Bruxa, mencionadas no capítulo anterior, nas quais matou inúmeras pessoas, dentre elas os nascidos trouxas, traidores do próprio sangue e simpatizantes das ideias de proteção aos não-detentores de sangue mágico. Além disso, Voldemort impetrava em seus seguidores o desejo de limpar o mundo dos que não eram dignos do poder bruxo, incitando a morte desses, como se vê em *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007), na passagem em que afirma:

– Muitas das nossas árvores genealógicas mais tradicionais, com o tempo, se tornaram bichadas [...] Vocês precisam podar as suas, para mantê-las saudáveis, não? Cortem fora as partes que ameaçam a saúde do resto[...]

– E, tal como fazem na família, façam no mundo também... vamos extirpar o câncer que nos infecta até restarem apenas os que têm o sangue verdadeiramente puro (ROWLING, 2007, p.15).

Assim como Voldemort demonstra considerar os sangues ruins como ameaça aos demais bruxos e bruxas e, ainda, como um tipo de câncer que corrói a sociedade, bem como dito no trecho anterior, Hitler também expunha tal fato em seus escritos, conforme evidencia em seu diário:

[...] sintomas de decadência geral que, em proporções verdadeiramente assustadoras, ora flamejavam como fogos-fátuos no seio do povo ora corroíam a nação como tumores malignos. Parecia que uma torrente de

veneno constante era impelida por uma força misteriosa até os últimos vasos sanguíneos [...] (HITLER, 1983, p. 149).

Nessa passagem, referindo-se ao sistema político da Alemanha, Hitler escreve sobre os judeus que possuíam uma forte influência sobre o sistema e que, na visão de Hitler, desmereciam os verdadeiros herdeiros do poder econômico da Alemanha, os arianos.

### 3.3 ACHAREM-SE ESPECIAIS

A situação de pobreza em que ambos viveram, não condizia com a realidade da qual se achavam merecedores, afinal, eles, conforme a própria ótica, eram pessoas especiais. Hitler sentia-se como uma espécie de messias, que salvaria a Alemanha e seu povo dos impuros, colocando-os numa posição de comando, superiores a todos os outros. Esse sentimento de que era alguém especial surgiu, ou acentuou-se, após um acontecimento durante a Primeira Guerra Mundial, quando servira voluntariamente a Alemanha.

De acordo com o que escreve em seu diário, podemos ver que ele retoma a ideia de que Deus tinha um propósito em sua vida, pois enquanto almoçava em uma trincheira no *front*, juntamente de seus colegas, Hitler ouviu uma voz dizendo-lhe que saísse dali e foi então, quando havia saído, que uma das bombas atingiu o lugar e matou os seus colegas. Hitler entendeu que essa voz era de Deus, escolhendo-o para seus desígnios superiores, conforme escreveu:

Começou então para mim, como provavelmente para todos os outros alemães, a mais inesquecível e a maior época da minha vida. Comparado com a luta titânica que se travava, todo o passado desaparecia inteiramente. Com orgulho e saudade, recordo-me, justamente nesses dias em que se passa o 10º aniversário daqueles formidáveis acontecimentos, das primeiras semanas daquela luta heroica de nosso povo, na qual graças à benevolência do destino, me foi dado tomar parte (HITLER, 1983, p. 157).

Com relação a essa passagem, Hitler nos parece muito orgulhoso com o que viveu na época, uma vez que se sentia destinado a tudo aquilo que estava acontecendo em sua vida e ao povo da Alemanha, mais uma vez, retomando a ideia de que era Deus que o tinha escolhido para salvar todos aqueles que estavam em grande miséria por conta de outrora.

Igualmente, Lorde Voldemort sentia-se demasiadamente especial diante dos demais: por ser bruxo, ter desenvolvido poderes que nenhum outro ainda havia

conseguido, por ser descendente de Salazar Slytherin<sup>17</sup>, ser ofidioglota<sup>18</sup>, etc. Esse seu sentimento já começa a ser evidente em sua estadia no orfanato trouxa onde, obviamente, sua magia lhe dava um poder perante os demais órfãos, conforme Dumbledore expõe a Harry, no sexto volume, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005):

Seus poderes, como você mesmo ouviu, eram surpreendentemente bem desenvolvidos para um bruxo tão jovem e, o que é mais curioso e ameaçador, ele já havia descoberto que conseguia controlá-los até certo ponto, e começou a usá-los de forma consciente. [...] Ele já estava usando a magia contra outras pessoas, para amedrontar, castigar e dominar. Os episódios do coelho enforcado e do garoto e da garota atraídos para uma caverna foram muito sugestivos... *Sei fazer as pessoas sentirem dor, se quiser...* (ROWLING, 2005, p. 153, grifo do autor).

Nesse trecho, Dumbledore relembra Harry dos fatos que os dois viram na Penseira<sup>19</sup>. Voldemort considerava-se especial e diferente desde que era o pequeno Tom Riddle, já no orfanato, antes mesmo de descobrir ser um bruxo. Tão logo tomou conhecimento de sua verdadeira natureza bruxa, Voldemort passou a desenvolver cada dia mais suas habilidades mágicas e acreditar que somente ele seria capaz de liderar o mundo bruxo em questão, afinal, a partir de sua ótica, aqueles que não possuíam a verdadeira magia, no caso dos trouxas e nascidos-trouxas, não eram inteligentes o suficiente para tal.

### 3.3 PASSADO FANTASIOSO

Para que pudessem garantir a ascensão ao poder e os milhares de seguidores, tanto Hitler quanto Voldemort tiveram que esconder ou omitir algumas partes do próprio passado para que não fossem questionados por tantas atitudes extremistas. As vidas de ambos não foram exatamente como sugere-se que seja a vida de um herói. Eles tentaram esconder ao máximo seu passado, e passaram a fantasiá-lo o tanto quanto puderam fazer.

O líder Nazista, durante boa parte da sua vida, escondeu das outras pessoas o que havia acontecido em sua relação familiar entre outros fatores. Algo o ajudava nessa questão: seu sobrenome sofrera muitas mudanças, de acordo com Kershaw (2010): “Alois, o arrivista, talvez tenha preferido a forma menos rústica de ‘Hitler’ (uma

---

<sup>17</sup> Um dos mais famosos bruxos do universo Harry Potter. Seu nome foi homenageado com a utilização em uma das casas da escola de Hogwarts.

<sup>18</sup> Capaz de se comunicar com cobras e serpentes.

<sup>19</sup> Ver nota 1.

variante de ‘Hiedler’, também escrito ‘Hietler’, ‘Hüttler’, ‘Hütler’, que significa ‘pequeno proprietário’[...]” (KERSHAW, 2010, p. 36). Essas diferenças ajudavam a despistar qualquer investigação sobre o seu passado.

Mais do que esconder dos outros, Hitler queria esconder de si mesmo o seu passado sem glórias. Para tanto, acabou por criar um personagem para si, e a vivê-lo, como, mais uma vez, escreve Kershaw (2010):

Os registros históricos dos primeiros anos de vida de Adolf são muito esparsos. Seu relato em *Mein Kampf* é inexato nos detalhes e fantasioso na interpretação. As lembranças de familiares e conhecidos divulgadas depois da guerra precisam ser tratadas com cautela e são, às vezes, tão duvidosas quando as tentativas feitas durante o Terceiro Reich de glorificar a infância do futuro Führer (KERSHAW, 2010, p. 37) (grifo do autor).

Com isso, Hitler acreditava e fazia os outros acreditarem em façanhas que teria feito na Primeira Guerra Mundial (onde servira como mero mensageiro), em seu poder e força infinitos, sua absoluta inteligência como estrategista de guerra, etc. Nesse sentido, Josef Goebbels, ministro da Propaganda Nazista, ajudou-o em tal processo, apresentando ao povo alemão um líder que eles almejavam seguir.

Nesse sentido, toda a história de Voldemort, em detalhes, se dá a conhecer no sexto livro da série, *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), desde a infância até a ascensão. Essas revelações ocorrem através dos diálogos entre Harry e Dumbledore, a partir dos quais podemos notar o quanto foi difícil recolher informações sobre a vida de Lorde Voldemort. Em *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2000), há uma passagem interessante, contado pelo narrador para evidenciar o que Voldemort, supostamente fez, em relação à própria história:

Todas as versões, porém, começavam no mesmo ponto: cinquenta anos antes, ao amanhecer de uma bela manhã de verão, quando a casa dos Riddle ainda era bem cuidada e imponente, uma empregada entrou na sala de estar e encontrou os três Riddle mortos (ROWLING, 2000, p. 9).

Isso sugere que Voldemort também possa ter tentado apagar alguns registros de seu passado, uma vez que evidências durante a série de livros nos mostram que ele voltou à casa de seus avós Riddle e matou-os, como sugere o trecho a seguir, ainda narrado em *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (2000):

A polícia nunca vira um laudo mais esquisito. Uma equipe de legistas examinara os corpos e concluíra que nenhum dos Riddle fora baleado, envenenado, esfaqueado, estrangulado, sufocado ou, pelo que sabiam, sofrera qualquer violência[...] Os legistas observaram (como se estivessem decididos a encontrar alguma coisa errada nos cadáveres) que cada membro

da família tinha uma expressão de terror no rosto – mas, segundo afirmava a frustrada polícia, quem já ouvira falar de alguém morrer de pavor? (ROWLING, 2000, p. 10).

De acordo com o trecho apresentado, observamos que não era agradável a Voldemort possuir laços com a família Riddle, uma vez que essa família era trouxa. Tal perspectiva ia totalmente contra os preceitos formados por ele quanto aos trouxas, nascidos-trouxas e aos mestiços (aos quais era incluído). Os próprios Comensais da Morte, seguidores de Voldemort, nada mencionam sobre o passado do mestre, e o pouco que notamos da convivência do jovem Tom Riddle com seus futuros seguidores é na recordação do professor Slughorn, quando alguns deles são mencionados na lembrança que Harry e Dumbledore estão utilizando na Penseira.

Já em *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (2005), e no próprio *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (2007) algo do temperamento de Voldemort é exposto, como sentimentalismo excessivo e insegurança, coisas que não condizem com a imagem passada por ele ao mundo mágico, assim como o que não condizia a Hitler.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa procurou levantar uma nova discussão sobre a série de livros *Harry Potter*, despertando um olhar a um novo aspecto de sua estrutura, a construção da personagem baseando-se em fatores externos realmente vividos na Europa durante a Segunda Guerra Mundial. Por meio da análise dos livros da série *Harry Potter* e de biografias e outros escritos sobre Adolf Hitler, discutimos as relações da construção da personagem Lorde Voldemort como sendo um ditador.

Após o estudo desses livros e análises, pudemos observar os pontos de contato entre ambos os objetos de estudo, verificando que há semelhanças de construção da figura ditatorial de Hitler em Voldemort, principalmente no que diz respeito ao repúdio preeminente aos que eles não consideravam como a “raça pura”; no caso de Voldemort, os “sangues ruins” e, no de Hitler, os judeus, negros, ciganos, etc. Além disso, há grandes semelhanças em razão dos sentimentos de superioridade que ambos demonstravam em suas linhas de liderança e na forma de liderar. Hitler foi tão sanguinário quanto Voldemort, mas este não se preocupava somente com razões para, em sua ótica, melhorar a sociedade em que vivia. Já aquele possuía uma preocupação real com o futuro do seu país, mesmo que isso tenha sido feito de uma maneira totalmente desumana e irreal.

Da mesma forma, para tais feitos, há a constituição de seguidores fiéis aos propósitos de seus líderes. O exército nazista de Hitler e os Comensais da Morte, seguidores de Voldemort, eram extremistas a ponto de validar o absurdo que cada um de seus líderes proclamava durante os seus tempos de glória. Os dois grupos, nazistas e Comensais da Morte, empenharam-se, ainda, e de forma absoluta, para que os propósitos de ambos fossem executados em cada setor da sociedade em que viviam.

Diante disso, tornou-se evidente que a autora J.K. Rowling baseou-se em evidências das características ditatoriais para a construção da sua personagem na série de livros *Harry Potter*. Não somente em questões envolvendo Lorde Voldemort e Hitler, mas também em questões de toda a Segunda Guerra Mundial, visto que, em seus livros, a autora aborda também uma Primeira Guerra Bruxa e Segunda Guerra Bruxa, como mencionamos no decorrer da discussão, assim como as duas guerras correspondentes do mundo real.

Muito além da luta entre o protagonista Harry Potter e o vilão Lorde Voldemort, J.K Rowling abrangeu em sua saga de livros assuntos muito importantes e que geram discussões necessárias em qualquer tipo de sociedade, como, por exemplo, o sistema opressor da sociedade e o racismo que ainda é muito evidente em todas as partes do mundo.

## REFERÊNCIAS

CAMARANI, A. L. S. **A literatura fantástica**: caminhos teóricos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. Tradução: Vera da Costa e Silva. Rio de Janeiro: J. Olympo, 2009.

CHURCHILL, W. **Memórias da segunda guerra mundial**. Tradução: Gleuber Vieira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CORDEIRO, T. T. Entre cientista e político: o caso de Houston Stewart Chamberlain. In: OLIVEIRA, C. A. B.; MOLLO, H. M.; BUARQUE, V. A. de C. (Org.). **Caderno de resumos & anais do 5º seminário nacional de história da historiografia**: biografia & história intelectual. Ouro Preto: EdUFOP, 2011. p. 7-9.

FEST, J. **Hitler**. C. Tradução: Analúcia Teixeira Ribeiro et al. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012. v. 1.

HITLER, A. **Minha Luta**. São Paulo: Moraes, 1983.

HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM. Disponível em: <<https://www.ushmm.org/outreach/ptbr/article.php?ModuleId=10007671>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

JUNG, C. Diagnosticando os ditadores. In: MCGUIRE, W.; HULL, R. F. C. C. G. **Jung**: entrevistas e encontros. São Paulo: Cultrix, 1982. p. 34-36.

KERSHAW, I. **Hitler**: um perfil do poder. Tradução: Vera Lúcia Ribeiro. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993.

\_\_\_\_\_. **Hitler**. Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

MENEGAT, C. Os pensadores que influenciaram a política de eugenia do nazismo. **A Margem**, Uberlândia, v. 1, n. 2, p. 66-73, jul./dez. 2008

PARTE da raiva de Harry agora é minha: sete livros, sete perguntas. **Potterish**, 26 mar. 2008. Disponível em: <<http://conteudo.potterish.com/parte-da-raiva-de-harry-agora-e-minha-sete-livros-sete-perguntas>> Acesso em: 10 set. 2015.

ROWLING, J. K. **Harry Potter e a câmara secreta**. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e a ordem da fênix**. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e as relíquias da morte**. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

\_\_\_\_\_. **Harry Potter e o enigma do príncipe**. Tradução: Lia Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

ROBERTS, A. **Hitler e Churchill**: segredos da liderança. Tradução: Maria Luíza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2004.

SILVA, K. V. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2009.